



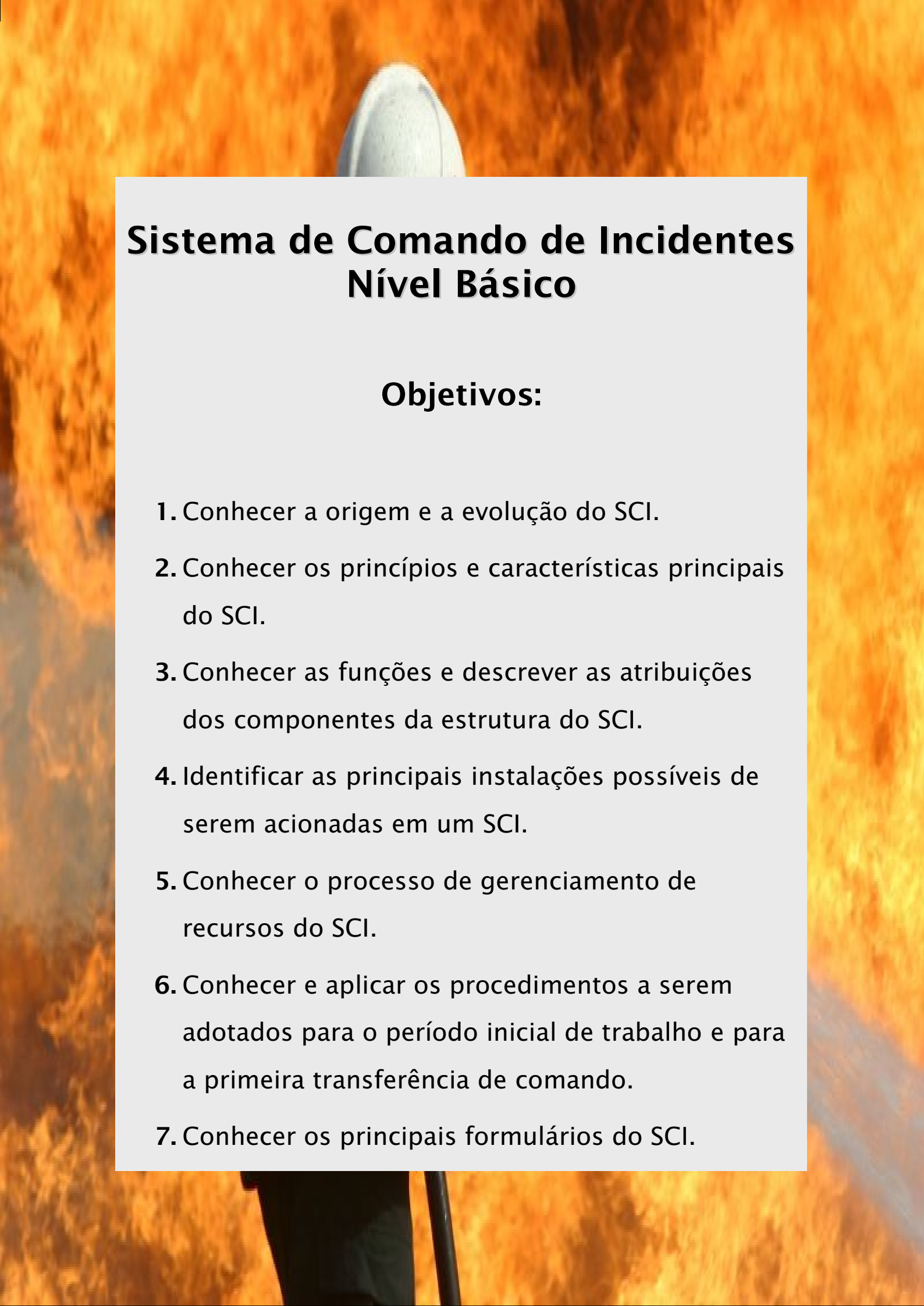
Sistema de Comando de Incidentes – Nível Operações



Paulo Henrique de Souza
Major QOBM

Corpo de Bombeiros do
Paraná

1ª Edição



Sistema de Comando de Incidentes Nível Básico

Objetivos:

1. Conhecer a origem e a evolução do SCI.
2. Conhecer os princípios e características principais do SCI.
3. Conhecer as funções e descrever as atribuições dos componentes da estrutura do SCI.
4. Identificar as principais instalações possíveis de serem acionadas em um SCI.
5. Conhecer o processo de gerenciamento de recursos do SCI.
6. Conhecer e aplicar os procedimentos a serem adotados para o período inicial de trabalho e para a primeira transferência de comando.
7. Conhecer os principais formulários do SCI.

ÍNDICE

1	Generalidades	7
1.1	Definições	7
1.2	Histórico	7
1.3	Objetivos e finalidades	10
2	Princípios do SCI	11
2.1	Terminologia Comum	11
2.2	Alcance de Controle	12
2.3	Organização Modular	12
2.4	Comunicações Integradas	13
2.5	Plano de Ação do Incidente	13
2.6	Cadeia de Comando	13
2.7	Comando Unificado	14
2.8	Instalações Padronizadas	14
2.9	Gerenciamento Integral dos Recursos	14
3	Estrutura e funções do SCI	15
3.1	Comandante do Incidente	16
3.2	Staff de Comando	17
3.2.1	Oficial de Segurança	17
3.2.2	Oficial de Informação Pública	17
3.2.3	Oficial de Ligação	18
3.3	Staff Geral	18
3.3.1	Seção de Planejamento	19

3.3.2 Seção de Operações	19
3.3.3 Seção de Logística	20
3.3.4 Seção de Administração e Finanças	21
3.4 Títulos das Posições	22
3.4.1 Setor.....	22
3.4.2 Unidade.....	22
3.4.3 Divisão.....	22
3.4.4 Grupo.....	23
4 Instalações.....	23
4.1 Posto de Comando	24
4.2 Área de Espera.....	25
4.2.1 Encarregado da Área de Espera.....	26
4.3 Área de Concentração de Vítimas	27
4.4 Base.....	27
4.5 Acampamento.....	28
4.6 Helibase.....	29
4.7 Heliponto.....	29
5 Gerenciamento de Recursos	30
5.1 Recursos	30
5.2 Categoria dos Recursos.....	30
5.2.1 Recurso Único	30
5.2.2 Equipe de Intervenção.....	31
5.2.3 Força Tarefa.....	31

5.3 Estado dos Recursos.....	32
5.4 Gerência dos Recursos.....	32
5.5 Situação do Incidente	33
5.6 Comunicações	34
5.6.1 Rede de Comando	34
5.6.2 Rede Tática	34
5.6.3 Rede Administrativa.....	34
5.6.4 Rede Terra-Ar	35
5.6.5 Rede Ar-Ar.....	35
5.6.6 Rede de Suporte Técnico.....	35
5.6.7 Rede Estratégica.....	35
5.6.8 Princípio das Comunicações.....	35
6 A primeira resposta e o período inicial	36
6.1 Chegada ao local do incidente	37
6.2 Assumir e estabelecer o PC	37
6.3 Avaliar a situação.....	37
6.4 Estabelecer um perímetro de segurança.....	38
6.5 Estabelecer os objetivos	38
6.6 Determinar as estratégias.....	38
6.7 Determinar as necessidades de recursos e possíveis instalações.	39
6.8 Preparar as informações para transferir o comando.....	39
7 Instrumentos de Consulta e Registro.....	39
7.1 Tarjeta de Campo	39

7.2 SCI 201.....	40
7.3 SCI 211 e SCI 219.....	40
Modelo do Formulário SCI 201	41
Instruções para preenchimento do formulário SCI 201.....	45
Modelo do Formulário SCI 211	46
Instruções para preenchimento do SCI 211.....	47
Formulário SCI 219 (Frente)	48
Formulário SCI 219 (Verso)	49
Instruções para preenchimento do Formulário SCI 219 – T-Card.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
Exercícios de Fixação.....	53

SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES

1 Generalidades

Neste capítulo estudaremos o Sistema de Comando de Incidentes (SCI), sua conceituação, seu histórico, suas características e princípios de utilização. Este conteúdo destina-se ao conhecimento básico da ferramenta SCI, o que proporcionará aos participantes conhecimentos para integrar-se a um SCI já em execução, bem como adotar os procedimentos iniciais para instalação da ferramenta. Cursos intermediários e avançados são necessários para a total compreensão do Sistema de Comando de Incidentes

1.1 Definições

Sistema: Conjunto ou combinação de coisas ou partes de modo a formarem um todo complexo ou unitário.

Comando: Mecanismo destinado a fazer funcionar, impulsionar, gerenciar e conduzir meios para atingir um objetivo pré-determinado.

Incidente: é um evento que sua ocorrência resulta em dano à saúde de

pessoas, à propriedade ou ao meio ambiente (ABNT 2005)

SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES¹

“É uma ferramenta de gerenciamento de incidentes padronizada, para todos os tipos de sinistros e eventos, que permite a seu usuário adotar uma estrutura organizacional integrada para suprir as complexidades e demandas de incidentes únicos ou múltiplos, independente das barreiras jurisdicionais.”

1.2 Histórico

O conceito de Sistema de Comando de Incidentes foi desenvolvido a mais de 30 anos atrás, após um incêndio florestal que devastou a Califórnia. Durante treze dias, no ano de 1970, dezesseis vidas foram perdidas, mais de setecentas edificações, de todas as naturezas, foram destruídas e mais de meio milhão de acres de vegetação foram queimados. O custo total estimado com as perdas durante os incêndios foram US\$ 18 milhões por dia. E, embora todas as agências e instituições que responderam aos incêndios tenham dado o melhor de si mesmas, a falta de comunicações integradas e coordenação entre elas levaram à perda de efetividade das ações desenvolvidas.

¹ Curso de Sistema de Comando de Incidentes – SCI – Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP, 2008. P. 19.

Como resultado disso, o Congresso americano determinou ao Serviço Florestal dos Estados Unidos da América que desenvolvesse um sistema que daria “um grande salto na capacidade das agências de proteção de incêndios florestais do sul da Califórnia de efetivamente coordenar ações integradas e alocar recursos para combate a situações dinâmicas de múltiplos incêndios”.

O Departamento de Proteção Florestal e de Incêndios da Califórnia, Secretaria de Serviços de Emergência, os Corpos de Bombeiros dos Condados de Los Angeles, Santa Bárbara e Ventura e o Corpo de Bombeiros da cidade de Los Angeles se juntaram ao Serviço Florestal dos EUA para desenvolver o sistema. Este sistema, inicialmente, ficou conhecido como FIRESCOPE (Fighting RESources of California Organized for Potential Emergencies). Em 1973, a primeira equipe técnica do FIRESCOPE foi estabelecida para conduzir as pesquisas e o desenvolvimento do projeto. Os dois principais componentes que resultaram deste trabalho foram o *Incident Command System* (Sistema de Comando de Incidentes) e o *Multi-Agency Coordination System* (Sistema de Coordenação de Múltiplas Agências).

Após analisar os resultados desastrosos da atuação integrada e

improvisada de diversos órgãos e jurisdições naquele episódio, o FIRESCOPE concluiu que o problema maior não estava na quantidade nem na qualidade dos recursos envolvidos, o problema estava na dificuldade em coordenar as ações de diferentes órgãos e jurisdições de maneira articulada e eficiente.

O FIRESCOPE identificou inúmeros problemas comuns às respostas a sinistros envolvendo múltiplos órgãos e jurisdições, tais como:

- √ falta de uma estrutura de comando clara, definida e adaptável às situações;
- √ dificuldade em estabelecer prioridades e objetivos comuns;
- √ falta de uma terminologia comum entre os órgãos envolvidos;
- √ falta de integração e padronização das comunicações;
- √ falta de planos e ordens consolidadas.

Os esforços para resolver essas dificuldades resultaram no desenvolvimento do modelo original do SCI para gerenciamento de incidentes.

Entretanto, o que foi originalmente desenvolvido para combate a incêndios florestais, evoluiu para um sistema aplicável a qualquer tipo de emergência e,

muito do sucesso do SCI, é resultado da aplicação direta de uma estrutura organizacional comum e princípios de gerenciamento padronizados.

Durante meados dos anos 1970, as agências que integravam o FIRESCOPE concordaram formalmente em adotar os procedimentos e terminologia comuns desenvolvidos para o SCI, conduzindo experiências práticas do uso da ferramenta. Em 1980, o SCI já havia sido utilizado com sucesso na maioria dos grandes incêndios florestais e urbanos daquela época. Foi formalmente adotado pelo Corpo de Bombeiros de Los Angeles, pelo Departamento de Proteção Florestal e de Incêndios da Califórnia e pela Secretaria de Serviços de Emergência, além de ter sido endossado pela Diretoria de Serviços de Incêndio daquele estado americano.

Em 1981 o Sistema de Comando de Incidentes é alterado e melhorado para atender aos padrões nacionais de atendimento às emergências e desastres, e, em 1982, toda a documentação do Sistema de Comando de Incidentes é revisada de acordo com a terminologia e organização do NIIMS (*National Interagency Incident Management System*), que é o Sistema Nacional de Gerenciamento Interinstitucional de Incidentes. Este sistema é utilizado para integrar os níveis federal, estadual e

municipal na resposta aos desastres nos EUA.

Em virtude do sucesso relatado pelos órgãos de emergência americanos que utilizavam o Sistema de Comando de Incidentes no gerenciamento de emergências, o presidente americano, George W. Bush expediu no dia 28 de fevereiro de 2003, a Diretiva Presidencial de nº. 5 (*HSPD 5*) - *Homeland Security Presidential Directive nº 5*. Por meio desta Diretiva foi criado o Sistema Nacional de Gerenciamento de Emergências (*NIMS - National Incident Management System*), sendo que o Sistema de Comando de Incidentes (*ICS - Incident Command System*) foi estabelecido como sendo a ferramenta de gerenciamento de emergências oficialmente a ser utilizada em território norte-americano, independentemente da causa, magnitude ou complexidade do evento.

Nos Estados Unidos o Sistema de Comando de Incidentes foi testado e validado em resposta a vários tipos de incidentes e situações emergenciais ou não, tais como: resposta a desastres naturais, emergências com produtos perigosos, acidentes com múltiplas vítimas, eventos planejados (celebrações, paradas militares, concertos, etc.), operações policiais envolvendo outros órgãos, catástrofes, incêndios, missões de

busca e salvamento, programa de vacinação em massa.

Para mais informações sobre o FIREScope e a origem do ICS você pode consultar o site <http://www.firescope.org> (em inglês).

No Brasil, alguns estados brasileiros iniciaram o processo de estudo e implantação do Sistema de Comando de Incidentes após a descoberta da ferramenta por profissionais que trabalham com emergências, durante a participação em cursos e treinamentos nos Estados Unidos da América.

O Estado de Santa Catarina, por meio de uma parceria da Defesa Civil estadual e da Universidade de Santa Catarina, iniciou o estudo e o processo de implantação da ferramenta utilizando seus princípios, porém alterando a denominação para Sistema de Comando em Operações.

O Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, após o estudo e análise do SCI, resolveu utilizar os princípios, porém com a denominação de SICOE – Sistema de Comando em Operações de Emergência. A realidade daquele estado são os exercícios simulados com o objetivo da aplicação constante da ferramenta. Outro estado que adotou a mesma denominação foi o Paraná.

O Rio de Janeiro também passou a

adotar a ferramenta em suas ações operacionais. A sua prática está alicerçada nos princípios do SCI originalmente utilizado nos estados Unidos da América.

No Distrito Federal, com o processo de integração entre os órgãos que compõem o Sistema de Segurança Pública e Defesa Social, surgiu a necessidade de se estabelecer um sistema de gerenciamento unificado, coordenado pela Secretaria de Segurança Pública. Após estudos, iniciou-se o processo de implantação do Sistema de Comando de Incidentes, com a realização de diversos cursos e exercícios simulados integrados, com o objetivo de intensificar a prática de utilização da ferramenta.

1.3 Objetivos e finalidades

A correta utilização do Sistema de Comando de Incidentes vai permitir com que sejam atingidos três objetivos principais durante o atendimento de um incidente:

- ✓ A segurança dos respondedores do incidente, bem como de todas as pessoas envolvidas ou atingidas pelo evento;
- ✓ O cumprimento dos objetivos táticos definidos para o desenvolvimento das ações

relacionadas ao incidente;

- ✓ O uso eficiente dos recursos disponibilizados.

A flexibilidade inerente à ferramenta faz com que ela possa expandir ou contrair para atingir as diferentes necessidades impostas pelo evento que se está atendendo. Esta flexibilidade torna o método de gerenciamento efetivo para qualquer situação, complexa ou simples, tanto do ponto de vista do custo operacional, quanto do ponto de vista da eficiência da abordagem gerencial.

Sendo utilizado de maneira correta e respeitando-se os princípios adotados para a ferramenta, o SCI deve atingir as finalidades e os benefícios para os quais o sistema foi desenvolvido, e que seriam:

- ✓ Atender as necessidades dos incidentes, independente do seu tipo ou magnitude;
- ✓ Permitir que o pessoal empregado no evento, proveniente de uma variada gama de agências, organizações e instituições, possam ser integrados rapidamente e com eficiência a uma estrutura de gerenciamento padronizada;
- ✓ Prover suporte administrativo e logístico ao pessoal da área operacional;
- ✓ Ser efetivo, do ponto de vista do custo e do emprego dos recursos,

evitando-se a sobreposição de esforços.

2 Princípios do SCI

O SCI é uma ferramenta de gerenciamento. Sendo assim, ele possui uma série de princípios que, colocados em prática, torna-o uma ferramenta adequada para coordenar a atuação integrada de múltiplos órgãos em situações diversas. Por isso, é importante destacar que o SCI é muito mais do que apenas um organograma demonstrando as funções de cada um.

O SCI se baseia em **nove princípios**, que devem ser seguidos para o efetivo funcionamento da ferramenta e que você vai conhecer a partir de agora.

2.1 Terminologia Comum

Durante a resposta a um incidente você não pode se dar ao luxo de aprender uma nova língua ou jargões técnicos de outras agências e organizações e, em uma operação que envolve um grande número destas agências, se você não possuir uma linguagem que seja comum a todos é bem provável que confusão e desordem irão se instalar no local. Uma das principais razões para o desenvolvimento do SCI foi o de

prover aos profissionais da área uma terminologia comum que assegurasse que a resposta de múltiplas agências pudesse ser rapidamente integrada, formando uma equipe coordenada e focada nos objetivos.

2.2 Alcance de Controle

Alcance de controle refere-se simplesmente ao número de pessoas que são coordenadas por uma única pessoa. Quando o sistema foi desenvolvido concluiu-se que o número de pessoas que se reportam a um líder, supervisor, coordenador e assim por diante, tem que ser limitado. O ideal é que este número esteja por volta de cinco. Entretanto, o alcance de controle pode variar de três a sete indivíduos se reportando a uma pessoa. Durante as emergências, a chegada de informações e a tomada de decisões ocorrem de maneira muito rápida e intensa, desta forma é muito fácil as coisas saírem do controle. Adicione a este quadro a fadiga e você terá a receita para um desastre se você não dar a devida atenção ao seu alcance de controle.

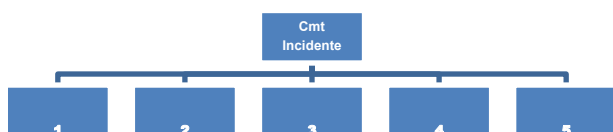


Figura 1: Alcance de controle
FONTE: SENASP, 2008.

2.3 Organização Modular

Cada incidente ou evento possui certas atividades ou funções que devem ser desenvolvidas para que o gerenciamento deste incidente ou evento seja possível. Se o incidente é pequeno, uma única pessoa pode desenvolver todas as ações e assumir todas as funções para gerenciá-la. Se, no entanto, o incidente ou evento for de grande magnitude ou complexidade, muitas pessoas serão necessárias para desenvolver todas as ações e assumir todas as funções para gerenciá-lo, sendo que, cada uma dessas pessoas deverá compreender o papel que ela irá desempenhar naquela organização. A organização do SCI expande ou contrai para atender às demandas do incidente.

A organização modular do SCI está baseada no tipo, magnitude e complexidade do incidente, sendo que a sua expansão ocorre de baixo para cima, à medida que os recursos são designados na cena e estabelecidos de cima para baixo de acordo com as necessidades determinadas pelo comandante do Incidente. Este princípio permite que as posições de trabalho possam somar-se (expansão) ou serem retiradas (contração) com facilidade.

2.4 Comunicações Integradas

Outra importante característica do Sistema do Comando de Incidentes é o uso de comunicações integradas. As comunicações serão extremamente facilitadas durante a resposta a um incidente ou evento se for desenvolvido e utilizado um plano único de comunicações e se houver compatibilidade entre os sistemas, equipamentos, procedimentos e sistemas de comunicação utilizados pelas diversas agências de resposta às emergências.

Desta forma, é extremamente importante o planejamento prévio do uso integrado de sistemas, equipamentos e protocolos de comunicação de dados e voz.

2.5 Plano de Ação do Incidente

Todo incidente deve ter um Plano de Ação do Incidente (PAI), verbal ou escrito. O Plano de Ação do Incidente deve ser desenvolvido de modo a permitir a transição entre o período reativo e o período proativo sem solução de continuidade das ações. Ela proverá aos respondedores as diretrizes necessárias para o cumprimento dos objetivos definidos para um determinado período de tempo, chamado de *período operacional*, e

definirá quais os recursos necessários para as operações.

A grande maioria dos incidentes não necessita de um PAI escrito, mas sim mental, uma vez que para o período inicial, ou seja, as primeiras quatro horas do incidente, este não se faz necessário.

Para a implementação do PAI é importante realizar um briefing com a equipe de trabalho e repassar os objetivos, estratégias, organização e recursos requeridos.

2.6 Cadeia de Comando

O canal de comando se refere à linha hierárquica de autoridade na qual se organiza as posições a serem ocupadas durante a organização do gerenciamento de um incidente. Dentro da cadeia de comando cada indivíduo tem uma pessoa a quem se reportar na cena do incidente e apenas a esta pessoa o fará. Este princípio permite deixar claro qual linha deve ser seguida para se dar ou receber uma ordem e elimina os problemas causados por ordens conflitantes ou múltiplas. Indivíduos que gerenciam emergências, independente do nível de gerência, devem estar aptos a controlar as ações de todos os indivíduos sob sua supervisão.

2.7 Comando Unificado

Embora um único Comandante do Incidente normalmente consiga desempenhar as funções de comando, a organização do Sistema de Comando de Incidentes pode expandir para um sistema de Comando Unificado. O Comando Unificado é uma estrutura de gerenciamento que agrega todos os “Comandantes de Incidente” de todas as agências e organizações envolvidas em um único incidente, visando a coordenação efetiva da resposta, ao mesmo tempo em que cada um daqueles comandantes cumpre com suas responsabilidades funcionais ou jurisdicionais.

No comando unificado as instituições contribuem no processo para:

- ✓ Planejar de forma conjunta as atividades;
- ✓ Determinar os objetivos para o período operacional;
- ✓ Conduzir as operações de forma integrada;
- ✓ Otimizar o uso dos recursos;
- ✓ Designar as funções do pessoal sob um só plano de ação do incidente.

2.8 Instalações Padronizadas

Seguindo o conceito de padronização preconizado pelo Sistema de

Comando de Incidentes, existem algumas instalações, operacionais e de apoio, que são utilizadas dentro da ferramenta. Essas instalações devem possuir localização precisa, denominação comum e estarem bem sinalizadas e em locais seguros. Elas são instaladas para cumprirem uma gama variada de propósitos. Algumas dessas instalações são: Posto de Comando (PC), Área de Espera (E), Área de Concentração de Vítimas (ACV), Base (B), Acampamento (A), Helibase (H) e Heliponto (H1).

O assunto sobre as Instalações Padronizadas, em virtude de sua complexidade, será tratado em um item específico deste capítulo.

2.9 Gerenciamento Integral dos Recursos

Este princípio inclui processos para categorização, solicitação, despacho, controle e otimização do emprego dos recursos. É importante ficar claro que cada recurso utilizado no incidente, independente da instituição a que pertença passa a fazer parte do sistema, ficando sob a responsabilidade do comandante do incidente. Recursos são definidos como pessoal, equipes, equipamentos, suprimentos e instalações disponíveis ou potencialmente disponíveis para serem utilizadas no apoio ao gerenciamento do

incidente ou nas atividades operacionais de resposta.

Por sua importância e complexidade, este princípio também será tratado em um capítulo específico.

3 Estrutura e funções do SCI

O Sistema do Comando de Incidentes foi projetado para identificar as funções e atividades principais e primárias a serem ativadas para efetivamente responder ao um incidente. A análise de relatórios de atendimento a incidentes e a revisão das estruturas das organizações militares foram levadas em consideração para o desenvolvimento do SCI. Essa análise identificou as necessidades primárias.

Conforme os incidentes foram se tornando mais complexos e caros, a necessidade de um gerente organizacional se tornou mais evidente. Assim, no SCI, especialmente nos grandes incidentes, o Comandante do Incidente gerencia a organização da resposta e não o incidente propriamente dito.

Durante o atendimento a um incidente o Comandante do Incidente (CI) inicialmente desempenha todas as funções, à medida que o incidente cresça em magnitude ou complexidade e

necessidade de pessoal, o CI poderá ativar seções e designar responsáveis para dirigi-las. Esta necessidade independe dos limites institucionais dos respondedores, reforçando a importância do trabalho integrado das instituições.

Os respondedores devem facilitar a interdependência das instituições que chefiar. Compreender que trabalhar integrados na preparação otimizará a capacidade para responder de maneira adequada a emergência. Coordenar o uso efetivo de todos os recursos disponíveis não é fácil. É necessário formalizar uma estrutura de gestão e operação que proporcione direção, eficácia e eficiência à resposta.

O Sistema de Comando de Incidentes está baseado em oito funções, sendo uma delas o Comando do Incidente e as demais estão divididas em dois *Staffs*:

- | | |
|--------------------------|---------------------------|
| ✓ Comando do Incidente | |
| ✓ Planejamento | } Staff Geral |
| ✓ Operações | |
| ✓ Logística | |
| ✓ Administração/Finanças | |
| ✓ Segurança | } Staff do Comando |
| ✓ Informação Pública | |
| ✓ Ligação | |

Todas essas funções devem ser cumpridas qualquer que seja o incidente. No caso de incidentes que demandem uma

carga de trabalho maior ou recursos especializados em alguma ou em todas as funções já citadas, serão estabelecidas cada uma das seções que sejam necessárias: Planejamento, Operações, Logística e Administração/Finanças.

3.1 Comandante do Incidente

A única função prevista no Sistema de Comando de Incidentes que estará ativa em qualquer resposta, independente do tipo, tamanho, complexidade ou duração do evento, é o Comandante do Incidente. Embora nem sempre seja do conhecimento dos profissionais da área de emergências, o primeiro a chegar na cena de um incidente, com capacidade de resposta ao evento, está agindo como Comandante do Incidente, mesmo que não utilize a terminologia convencional.

Inicialmente, o comando do incidente será assumido pela pessoa de maior idoneidade, competência ou nível hierárquico que chegue primeiro à cena. À medida que cheguem outros, será transferido a quem possua a competência requerida para o controle geral do incidente. Neste aspecto serão muito úteis os planos de emergência e contingência, as normas, os protocolos e os procedimentos operacionais acordados

entre as instituições.

As responsabilidades do CI são:

- ✓ Assumir o comando e estabelecer o PC;
- ✓ Zelar pela segurança do pessoal e da segurança pública;
- ✓ Avaliar as prioridades do incidente;
- ✓ Determinar os objetivos operacionais;
- ✓ Desenvolver e executar o Plano de Ação do Incidente (PAI);
- ✓ Desenvolver uma estrutura organizacional apropriada;
- ✓ Manter o alcance de controle;
- ✓ Administrar os recursos;
- ✓ Manter a coordenação geral das atividades;
- ✓ Coordenar as ações das instituições que se incorporem ao Sistema;
- ✓ Autorizar a divulgação das informações através dos meios de comunicação pública;
- ✓ Manter um quadro de situação que mostre o estado e aplicação dos recursos;
- ✓ Encarregar-se da documentação e controle de gastos e apresentar o Relatório Final.

Ao transferir o comando, o CI que sai deve entregar um relatório completo ao que o substitui e também notificar ao pessoal sob sua direção acerca dessa mudança.

À medida que o incidente cresce e aumenta a utilização de recursos, o CI pode delegar autoridade a outros para o desempenho de certas atividades. Quando a expansão é necessária, em termos de segurança, informação pública e ligação, o CI estabelecerá as posições do **Staff de Comando**.

3.2 Staff de Comando

O *Staff* de Comando é composto por três funções de assessoria ao Comandante do Incidente. Estas funções, dependendo da complexidade e tamanho do evento, podem ser desempenhadas pelo próprio CI ou este poderá delegá-las a outros. O título dado a estas funções é de Oficial.

No organograma abaixo você pode visualizar a cadeia de comando entre o CI e seu *Staff*.

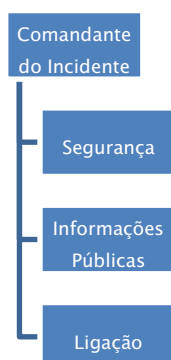


Figura 2: *Staff* de Comando

3.2.1 Oficial de Segurança

Tem a função de vigilância e avaliação de situações perigosas e inseguras, assim como o desenvolvimento de medidas para a segurança do pessoal.

Responsabilidades:

- ✓ Obter um breve relato do Comandante do Incidente;
- ✓ Identificar situações perigosas associadas com o incidente;
- ✓ Identificar situações potencialmente inseguras durante as operações táticas;
- ✓ Fazer uso de sua autoridade para deter ou prevenir ações perigosas;
- ✓ Investigar/pesquisar os acidentes que ocorram nas áreas do incidente.

3.2.2 Oficial de Informação Pública

Será o responsável pelo contato com os meios de comunicação ou outras organizações que busquem informação direta sobre o incidente. Ainda que todos os órgãos que estejam respondendo ao incidente possam designar membros de seu pessoal como oficiais de Informação Pública, durante o evento haverá somente um “Porta-Voz”. Os demais atuarão como auxiliares. Toda a informação deverá ser aprovada pelo CI.

Responsabilidades:

- ✓ Obter um breve relato do Comandante do Incidente;
 - ✓ Estabelecer um centro único de informações, sempre que possível;
 - ✓ Tomar as providências para proporcionar espaço de trabalho, materiais, telefone e pessoal;
 - ✓ Preparar um resumo inicial de informações depois de chegar ao incidente;
 - ✓ Respeitar as limitações para a emissão de informação que imponha o CI;
 - ✓ Obter a aprovação do CI para a emissão de informação;
 - ✓ Emitir notícias aos meios de imprensa e enviá-las ao Posto de Comando e outras instâncias relevantes;
 - ✓ Responder às solicitações especiais de informação.
- ✓ Obter um breve relato do Comandante do Incidente;
 - ✓ Proporcionar um ponto de contato para os representantes de todas as instituições;
 - ✓ Identificar os representantes de cada uma das instituições, incluindo sua localização e linhas de comunicação;
 - ✓ Responder às solicitações do pessoal do incidente para estabelecer contatos com outras organizações;
 - ✓ Observar as operações do incidente para identificar problemas atuais ou potenciais entre as diversas organizações.

3.2.3 Oficial de Ligação

É o responsável pela integração das instituições que estejam trabalhando no incidente ou que possam ser convocadas. Isto inclui organismos de primeira resposta, saúde, obras públicas ou outras organizações.

Responsabilidades:

3.3 Staff Geral

O *Staff* Geral divide-se em quatro seções que têm a responsabilidade de uma área funcional específica no incidente (Planejamento, Operações, Logística, Administração/Finanças).

As Seções são funções subordinadas diretamente ao CI; estão sob a responsabilidade de um Chefe e contém unidades específicas.

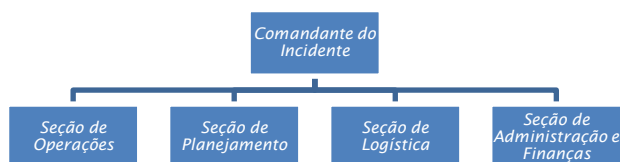


Figura 3: Staff Geral

3.3.1 Seção de Planejamento

As funções dessa Seção incluem recolher, avaliar, difundir e usar a informação acerca do desenvolvimento do incidente e manter um controle dos recursos. Sob sua direção estão os Líderes das Unidades de Recursos, de Situação, de Documentação, Desmobilização e Unidades Técnicas.

O Chefe da Seção de Planejamento reporta-se ao CI, determina a estrutura organizacional interna da Seção e coordena as atividades.

Responsabilidades:

- ✓ Obter breve informação do CI;
- ✓ Ativar as unidades da Seção de Planejamento;
- ✓ Estabelecer as necessidades e agendas de informação para todo o Sistema de Comando do Incidente (SCI);
- ✓ Notificar a unidade de recursos acerca de todas as unidades da Seção de Planejamento que tenham sido ativadas, incluindo os nomes e locais onde está todo o pessoal designado;

- ✓ Identificar a necessidade de uso de recursos especializados;
- ✓ Compilar e distribuir informações resumidas acerca do estado do incidente.

Unidade de Recursos: Responsável por todas as atividades de registro e de manter um registro do estado de todos os recursos, inclusive pessoal e equipamentos designados para o incidente.

Unidade de Situação: Compila e processa as informações sobre a posição atual, prepara apresentações e resumos sobre a situação, desenvolve mapas e projeções.

Unidade de Documentação: Prepara o Plano de Ação do Incidente, mantém toda a documentação relacionada com o incidente e provê as cópias necessárias.

Unidade de Desmobilização: Em emergências complexas ou de grande magnitude, ajuda a efetuar a desmobilização do pessoal de maneira ordenada, segura e rentável, quando deixa de haver necessidade de seu uso no incidente.

3.3.2 Seção de Operações

A Seção de Operações é a

responsável pela execução das ações de resposta. O Chefe da Seção de Operações reporta-se ao CI, determina a estrutura organizacional interna da Seção, dirige e coordena todas as operações cuidando da segurança do pessoal da Seção, assiste o CI no desenvolvimento dos objetivos da resposta ao incidente e executa o Plano de Ação do Incidente (PAI).

Responsabilidades:

- ✓ Obter um rápido relatório do CI;
- ✓ Desenvolver a parte operacional do Plano de Ação do Incidente (PAI) em conjunto com a seção de planejamento;
- ✓ Apresentar um rápido relato e dar destino ao pessoal de operações de acordo com o PAI;
- ✓ Supervisionar as operações;
- ✓ Determinar as necessidades e solicitar recursos adicionais;
- ✓ Compor as equipes de resposta designadas para a Seção de Operações;
- ✓ Manter informado o CI acerca de atividades especiais da operação.

3.3.3 Seção de Logística

A Seção de Logística é a responsável por prover instalações, serviços e materiais, incluindo o pessoal que operará

os equipamentos solicitados para atender o incidente. As funções da Seção são de apoio exclusivo aos que respondem ao incidente. Ela supervisiona o Coordenador do Setor de Serviços e o Coordenador do Setor de Apoio; bem como suas respectivas unidades, conforme veremos na sequência.

O Chefe da Seção se reporta diretamente ao Comandante do Incidente, determina a estrutura organizacional interna da Seção e coordena as atividades.

Responsabilidades:

- ✓ Planejar a organização da Seção de Logística;
- ✓ Notificar à unidade de recursos acerca das unidades da seção de Logística que sejam ativadas, incluindo nome e localização do pessoal designado;
- ✓ Identificar os serviços e necessidades de apoio para as operações planejadas e esperadas;
- ✓ Coordenar e processar as solicitações de recursos adicionais;
- ✓ Assegurar o bem-estar geral e segurança do pessoal da Seção de Logística.

Unidade de Comunicações: Desenvolve o Plano de Comunicações, distribui e mantém todos os tipos de equipamentos de comunicações e se encarrega do Centro

de Comunicações do Incidente.

Unidade Médica: Desenvolve o Plano Médico e provê primeiros socorros e atenção médica intensiva ao pessoal designado para a emergência.

Unidade de Alimentação: É responsável por determinar e satisfazer as necessidades de alimentação e hidratação em todas as instalações do incidente e por todos os recursos ativos dentro da Seção de Operações.

Unidade de Materiais: Relaciona o pessoal, equipamentos e materiais. Além disto, armazena, mantém e controla a distribuição dos materiais, assim como ajusta e realiza manutenção dos equipamentos.

Unidade de Instalações: Instala e mantém qualquer instalação requerida para o incidente.

Unidade de Apoio Terrestre: Oferece transporte e se encarrega da manutenção dos veículos designados para o incidente.

3.3.4 Seção de Administração e Finanças

É responsável por justificar,

controlar e registrar todos os gastos e por manter em dia a documentação requerida para processos indenizatórios.

A Seção de Administração e Finanças é especialmente importante quando o incidente apresenta um porte que poderia resultar na Decretação de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública. Esta Seção dirige os Líderes das Unidades de Tempos, de Provedoria e de Custos.

O Chefe da Seção se reporta ao CI, determina a estrutura organizacional interna da Seção e coordena as atividades.

Responsabilidades:

- ✓ Obter breve informação do CI;
- ✓ Fazer acompanhamento dos recursos financeiros disponibilizados e empregados durante o incidente;
- ✓ Realizar compras, locação, contratação e pagamento de materiais e serviços;
- ✓ Controlar e registrar os custos da operação.

Unidade de Tempo: Deve registrar o período de emprego do pessoal designado para o incidente.

Unidade de Provedoria: Gerencia o trâmite dos documentos administrativos relacionados com o aluguel de

equipamentos e os contratos de materiais e outros insumos. É responsável pelo relatório das horas de uso dos equipamentos.

Unidade de Custos: Responsável por colher toda a informação sobre custos e apresentar orçamentos e recomendações que permitam economia de gastos.

3.4 Títulos das Posições

Objetivando a manutenção da terminologia comum em cada nível da organização do SCI, as funções e os responsáveis por elas possuem títulos diferentes que devem ser conhecidos por aqueles que trabalham com esse sistema. Observe o quadro a seguir:

Nível organizacional	Título
Comando	<i>Cmt. do Incidente</i>
<i>Staff</i> do Comando	<i>Oficial</i>
<i>Staff</i> Geral (Seções)	<i>Chefe</i>
Setor	<i>Coordenador</i>
Divisão/Grupo	<i>Supervisor</i>
Unidades	<i>Líder</i>
Equipe de Intervenção/Força Tarefa/Recurso Único	<i>Líder</i>
Área de Concentração de Vítima/Espera	<i>Encarregado</i>
Base/Acampamento/Posto de Comando	<i>Encarregado</i>

3.4.1 Setor

Nível da estrutura com responsabilidade funcional ou geográfica, designada pelo CI, sob direção de um coordenador e subordinado ao Chefe da respectiva Seção.

O CI pode ativar setores funcionais (Ex. Operações Aéreas, Controle de Trânsito e outras). Também podem ser setores geográficos, que conduzirão operações em áreas geográficas pré-definidas. Quando ativadas, imediatamente se subordinam ao Chefe de Seção.

3.4.2 Unidade

Nível da estrutura que tem a função de apoiar as atividades de Planejamento, Logística e Administração/Finanças

Por exemplo, a Seção de Planejamento tem a Unidade de Documentação que recolhe e mantém todos os documentos do incidente; a Seção de Logística possui a Unidade Médica, a Unidade de Alimentos e outras.

3.4.3 Divisão

As Divisões cobrem operações em

áreas geográficas delimitadas quando o número de Grupos extrapola o alcance de controle recomendado.

3.4.4 Grupo

Nível da estrutura que tem a responsabilidade de uma designação funcional específica. Os Grupos cobrem funções específicas da operação.

Pontos a Destacar!

A Divisão e o Grupo são níveis organizacionais que se encontram entre Força Tarefa, Equipe de Intervenção, Recurso Único e o nível de Setor (caso este tenha sido ativado).

Note-se que a partir de Grupo, as posições que seguem indicam níveis dentro da estrutura. Estes níveis irão sendo estabelecidos à medida que o alcance de controle se faça necessário. Podem ter responsabilidades funcionais específicas (Grupo) ou desempenhar funções em uma área geográfica delimitada (Divisão).

Divisões e Grupos são implementados em um incidente quando o número de Forças Tarefa, Equipes de Intervenção ou Recursos Únicos excedem o alcance de controle do Chefe.

4 Instalações

Um aspecto fundamental durante a instalação do Sistema de Comando de Incidentes é a organização do espaço físico onde serão desenvolvidas determinadas atividades primordiais para a resposta ao evento. A terminologia comum é utilizada para identificar as várias instalações normalmente implementadas nas operações de resposta a um incidente. A padronização dos nomes das instalações facilita o entendimento de todos os envolvidos na resposta. Sendo assim, o SCI prevê a adoção de algumas instalações que serão utilizadas para atingir estes propósitos. O termo instalação no SCI não significa necessariamente uma edificação ou construção. Na maioria das vezes o próprio posto de comando será apenas um local no terreno, identificado por uma placa ou mesmo um ponto de referência.

Desta forma, “instalações são espaços físicos ou estruturas fixas ou móveis, designadas pelo Comandante do Incidente (CI) para cumprir uma função específica no SCI” (SENASP, 2008)

Ao estabelecer as instalações em um incidente, devem ser considerados os seguintes fatores:

- ✓ Necessidades prioritárias;
- ✓ Tempo que cada instalação estará em operação;

- ✓ Custo do estabelecimento e operação da instalação;
- ✓ Elementos ambientais que podem afetar as instalações.

As instalações do SCI incluem:

- ✓ Posto de Comando (PC);
- ✓ Área de Espera (E);
- ✓ Área de Concentração de Vítimas (ACV);
- ✓ Base (B);
- ✓ Acampamento (A);
- ✓ Helibase (H); e
- ✓ Heliponto (H1).

4.1 Posto de Comando

O Posto de Comando (PC) é local a partir de onde as funções de comando são exercidas e onde o Comandante do Incidente deve estar durante a maior parte do tempo. O PC deve ser sempre instalado, ficando suas características diretamente relacionadas ao tamanho ou complexidade do incidente com que se está lidando.

Sempre haverá apenas um PC para cada incidente e este deverá ser sinalizado com um retângulo alaranjado, medindo 110 cm x 90 cm, com as PC em preto, conforme a figura 4.



Fig. 4 Sinalização de Posto de Comando.
Fonte: SENASP, 2008



Fig. 5 Posto de Comando.
Fonte: CPCIF/08 - SENASP

Condições para estabelecer um PC:

- ✓ Deve estar em um local seguro (fora da zona de risco);
- ✓ Deve permitir (mantendo a condição anterior) uma visão integral da cena do incidente;
- ✓ Possibilidades de expansão caso o incidente o requeira;
- ✓ Possuir disponibilidade de comunicação;
- ✓ Preferencialmente com vistas a Área de Espera.

No PC se instalam o Comando do Incidente, os Oficiais do Staff de Comando e os Chefes de Seção.

Ao escolher inicialmente a localização do PC, devem-se considerar as características do incidente, sua provável duração, se está em crescimento ou diminuição e se o local é suficientemente amplo e seguro.

Alguns incidentes necessitarão de instalações amplas, especialmente aqueles que:

- ✓ Necessitam reunir diversas instituições sob um Comando Unificado;
- ✓ Tem longa duração;
- ✓ Precisam de um centro de comunicações no local;
- ✓ Necessitam ativar a Seção de Planejamento;
- ✓ Requerem o uso do Staff de Comando e representantes das instituições.

4.2 Área de Espera

A Área de Espera é um local, delimitado e identificado, para onde deverão se dirigir os recursos operacionais que se integrarem ao SCI. Na Área de Espera ocorre a recepção e cadastramento dos recursos (*check in*). Caso os recursos não sejam necessários imediatamente, eles

permanecem em condições de pronto emprego, aguardando o seu acionamento. No começo da operação, pode ocorrer a designação direta dos recursos, sem passar pela Área de Espera, sendo necessário fazer o *check-in* por outros meios (rádio, telefone, pessoalmente, etc.).

A implementação de uma Área de Espera varia em função das conformações da estrutura do SCI. É uma área de retenção ou estacionamento, próximo da cena, onde os recursos permanecem até que sejam designados.

A Área de Espera proporciona as seguintes vantagens:

- ✓ Melhora a segurança do pessoal de resposta;
- ✓ Evita a designação prematura de recursos;
- ✓ Facilita a entrada oportuna e controlada do pessoal na área do incidente;
- ✓ Proporciona um lugar para registro de chegada e entrada de pessoal, equipamentos e ferramentas, tornando mais fácil o controle.

O sinal de identificação da Área de Espera é um círculo de 90cm de diâmetro com fundo amarelo e a letra “E” de cor preta em seu interior, conforme figura 7.



Fig. 6 Área de Espera.

Fonte: SENASP, 2008

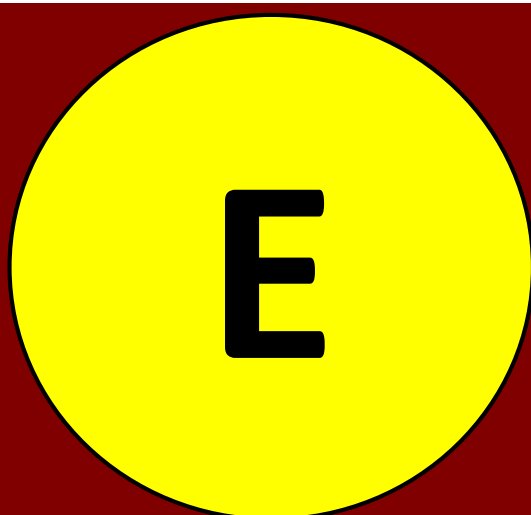


Fig. 7 Sinalização de Área de Espera.

Fonte: SENASP, 2008

Considerações para selecionar um local para a Área de Espera:

- ✓ Estar afastada da cena do incidente a uma distância não superior a cinco minutos de deslocamento;
- ✓ Estar longe de qualquer zona perigosa;
- ✓ Ter rotas diferentes para a entrada e saída dos recursos;
- ✓ Ser suficientemente grande para acomodar os recursos disponíveis e

para expandir-se caso o incidente necessite;

- ✓ Oferecer segurança tanto para o pessoal quanto para os equipamentos.

4.2.1 Encarregado da Área de Espera

Uma vez que o Comandante do Incidente (CI) identifique a necessidade de estabelecer Áreas de Espera, designa os Encarregados das Áreas de Espera, os quais deverão:

- ✓ Obter um relatório do Chefe da Seção de Operações ou do CI;
- ✓ Supervisionar o procedimento de registro de chegadas de pessoal e recepção de equipamento (Formulário SCI 211);
- ✓ Responder às solicitações de recursos, designando os recursos disponíveis de acordo com o indicado pelo CI ou o Chefe de Operações;
- ✓ Monitorar o estado dos recursos;
- ✓ Manter informados o CI e o Chefe da Seção de Operações, acerca do estado dos recursos nas Áreas de Espera.

4.3 Área de Concentração de Vítimas

É o local, no cenário do incidente, onde estarão concentradas as vítimas aguardando o momento exato para serem transportadas ao hospital de referência. A equipe de atendimento começa a sua atuação conduzindo as vítimas de maneira ordenada, de acordo com a sua gravidade para a área de concentração de vítimas.

Dentro da ACV as vítimas são constantemente monitoradas e reclassificadas pela equipe de atendimento pré-hospitalar, equipe esta que atua em 4 (quatro) divisões:

- 1 – Transporte;
- 2 – Estabilização e monitoramento;
- 3 – Triage; e
- 4 – Manejo de mortos (da ACV).

O lugar escolhido como ACV deve:

- ✓ Seguro;
- ✓ Ter facilidade de acesso;
- ✓ Estar próximo do incidente;
- ✓ Ter recursos necessários para atender as vítimas;
- ✓ Se necessário, ampliar o espaço.

O sinal de identificação da ACV é um círculo de 90 cm de diâmetro com fundo amarelo e as letras “ACV” de cor preta em seu interior, conforme figura 8.



Fig. 8 Área de Espera.
Fonte: SENASP, 2008

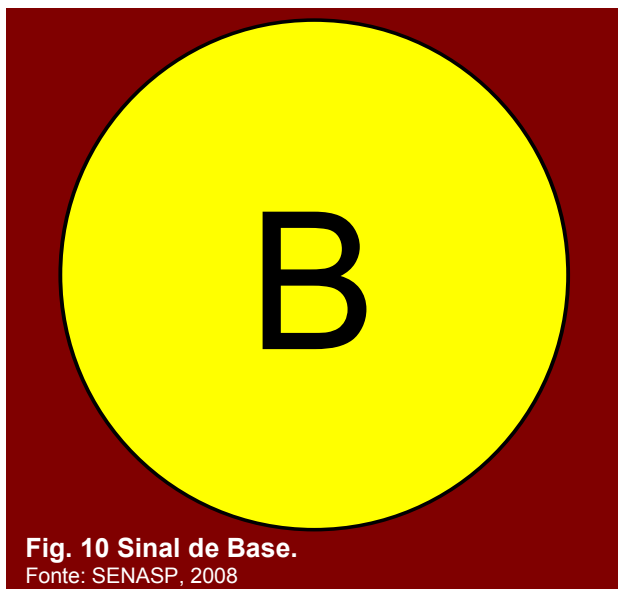


Fig. 9 Área de Concentração de Vítimas.
Fonte: CCB/2º SGBI

4.4 Base

A Base (B) é a instalação de onde são coordenadas e administradas as funções logísticas do incidente. Deverá haver apenas uma Base por incidente, que será conhecida pelo nome do incidente. Exemplo: Base Incêndio Marumbi. Poderá ser instalada junto ao Posto de Comando e seu gerenciamento estará a cargo do Chefe da Seção de Logística.

O sinal de identificação da Base é um círculo de 90 cm de diâmetro com fundo amarelo e a letra “B” de cor preta em seu interior, conforme figura 10.



de repouso e serviços sanitários a determinadas operações, dentro da resposta a um incidente. O acampamento pode localizar-se na Base e desempenhar a partir daí as funções específicas. Em um incidente podem-se estabelecer vários acampamentos, sendo que cada acampamento deve ter um encarregado e ser identificado por nome geográfico ou número.

O sinal de identificação do Acampamento é um círculo de 90 cm de diâmetro com fundo amarelo e a letra “A” de cor preta em seu interior, conforme figura 12.



4.5 Acampamento

Os acampamentos são instalações temporárias que serão mantidas para dar suporte de alimentação, hidratação, área

**Fig. 13 Acampamento.**

Fonte: CPCIF/08-SENASP

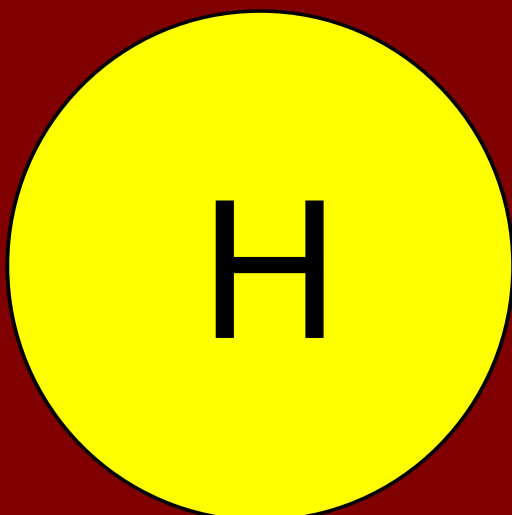
**Fig. 15 Helibase.**

Fonte: Defense Industry Daily (2009)

4.6 Helibase

Lugar de ESTACIONAMENTO, ABASTECIMENTO E MANUTENÇÃO de helicópteros.

O sinal de identificação do Helibase é um círculo de 90 cm de diâmetro com fundo amarelo e a letra “H” de cor preta em seu interior.

**Fig. 14 Sinalização de Helibase.**

Fonte: SENASP, 2008

4.7 Heliporto

Local preparado para que os helicópteros possam aterrissar, decolar, carregar e descarregar pessoas, equipamentos e materiais.

O sinal de identificação do heliporto é um círculo de 90 cm de diâmetro com fundo amarelo e a identificação “H1” (H2, H3....) de cor preta em seu interior, conforme figura 16.

**Fig. 16 Sinalização de Heliporto.**

Fonte: SENASP, 2008



Fig. 17 Heliponto.

Fonte: CCB/2º SGBI

5 Gerenciamento de Recursos

A capacidade de gerenciar recursos em um incidente é um fator decisivo para a eficiência da resposta. Desta forma, pelo princípio do Gerenciamento Integral dos Recursos é possível a categorização, solicitação, despacho, controle e otimização do emprego dos recursos.

5.1 Recursos

Recursos são definidos como pessoal, equipes, equipamentos, suprimentos e instalações disponíveis ou potencialmente disponíveis para serem utilizadas no apoio ao gerenciamento do incidente ou nas atividades operacionais de resposta.

Os recursos podem ser descritos por sua classe ou tipo, sendo que a classe esta relacionada à função do recurso (ex.:

Viatura para incêndio, salvamento, policiamento, transporte de carga), e o tipo esta relacionado com o nível de capacidade do recurso (ex.: Capacidade de trabalho, carga, número de pessoas).

5.2 Categoria dos Recursos

Categoria refere-se à combinações de equipamento e pessoal. Existem três categorias de recursos:

- ✓ Recurso Único
- ✓ Equipe de Intervenção
- ✓ Força Tarefa

5.2.1 Recurso Único

É um equipamento e seu complemento em pessoal que pode ser designado para uma ação tática em um incidente. O responsável é um líder. Cada recurso apenas passa a ter a classificação de recurso único, quando estiver registrado na Área de Espera ou designado no incidente.

Exemplo: helicóptero com a sua tripulação (fig. 18), um veículo de combate a incêndio e a sua guarnição (fig. 19), grupo de indivíduos com uma pessoa na sua direção (líder) e comunicação integrada, cão de resgate e seu guia.

**Fig. 18 Recurso Único.**

Fonte: CCB/2º SGBI

**Fig. 20 Equipe de Intervenção.**

Fonte: USDA, 2003

**Fig. 19 Recurso Único.**

Fonte: Major Paulo

5.2.3 Força Tarefa

É qualquer combinação de recursos únicos de diferentes classes e ou tipos, sendo constituída para uma necessidade operacional particular, devendo ter um só líder e comunicações integradas. A equipe deve ser autônoma e estar atuando dentro de uma mesma área geográfica, sendo respeitado o alcance de controle (fig. 21).

5.2.2 Equipe de Intervenção

É o conjunto de recursos únicos da mesma classe e tipo, com um só líder e comunicações integradas. Esta equipe deve estar atuando dentro de uma mesma área geográfica, sendo respeitado o alcance de controle.

**Fig. 21 Força Tarefa.**

Fonte: CCB/1º GB

5.3 Estado dos Recursos

Durante a resposta a um incidente ou durante o gerenciamento de um evento, com a utilização do SCI, os recursos operacionais poderão se apresentar em uma das três condições abaixo:

- ✓ Disponíveis – são os que estão prontos para serem designados imediatamente a partir de um ponto pré-determinado (Área de Espera);
- ✓ Designados – são os que estão sendo empregados no incidente em uma função específica;
- ✓ Indisponíveis – são aqueles que, por algum motivo, não podem ser utilizados e em estão desempenhando alguma função.



Fig. 22 Disponível

Fonte: CCB/1º GB



Fig. 23 Designado

Fonte: Major Paulo

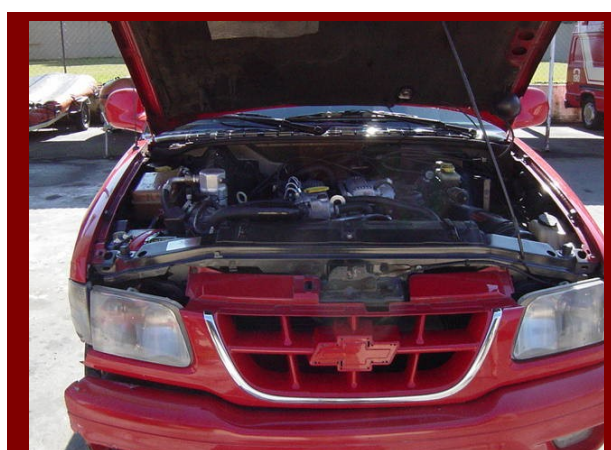


Fig. 24 Indisponível

Fonte: Major Paulo

5.4 Gerência dos Recursos

A utilização correta dos recursos no incidente se torna fundamental para o cumprimento dos objetivos estabelecidos pelo Comandante do Incidente. O Líder da Unidade de Recursos, que está sob a coordenação do Chefe da Seção de Planejamento, será o responsável pelo controle macro dos recursos do incidente.

Passos a serem seguidos para gerenciamento dos recursos:

- ✓ Estabelecimento da necessidade de recursos para resposta ao incidente;
- ✓ Estabelecimento de um processo coordenado de solicitação;
- ✓ Registro (*check in*) dos recursos no incidente;
- ✓ Emprego, ajuste e manutenção dos recursos, neste último caso somente se for necessário;
- ✓ Desmobilização (*check out*) dos recursos quando estes não se fizerem mais necessários aos objetivos da resposta.

Considerações fundamentais na gerência de recursos:

- ✓ Direito de recusa – o Comandante do Incidente poderá recusar recursos que forem enviados para a cena do incidente sem serem solicitados ou que não tenham aplicabilidade;
- ✓ O recurso se tornará disponível com o horário de chegada conhecido e registrado no incidente em formulário específico (SCI 211 e SCI 219);
- ✓ É necessária a sincronização constante das informações entre o Encarregado da Área de Espera e o Líder da Unidade de Recursos para um eficiente e eficaz controle dos recursos na cena do incidente.

5.5 Situação do Incidente

Durante o gerenciamento de um incidente, uma das ações primordiais para o controle efetivo das operações é a criação e a adoção de quadros situacionais que possam disseminar, sucintamente, todas as informações relevantes a respeito do evento, informações essas que serão utilizadas pelos operadores do SCI.

Essas informações são apresentadas por meio de quadros, mapas, organogramas, etc. e são de responsabilidade do Líder da Unidade de Situação, o qual responde diretamente ao Chefe da Seção de Planejamento.

Informações essenciais para os quadros situacionais:

- ✓ Histórico do incidente;
- ✓ Objetivos;
- ✓ Organograma;
- ✓ Recursos;
- ✓ Mapas da área do incidente;
- ✓ Etc.

Locais que podem ser montados quadros situacionais:

- ✓ Centro de Informações Públicas;
- ✓ Área de reunião do Comando do Incidente;
- ✓ Área de reuniões do *Staff* do

- Incidente;
- ✓ Área de orientação operacional (*briefing*).

5.6 Comunicações

A capacidade de se comunicar entre os elementos do SCI é absolutamente fundamental na resposta a um incidente ou evento onde o sistema esteja estruturado. Isso nem sempre é fácil, pois de um modo geral a comunicação entre os órgãos que respondem a emergências é dificultada pela incompatibilidade entre equipamentos e frequências.

Por isso, é absolutamente necessário que o SCI desenvolva um Plano de Comunicações prevendo “quem conversará com quem e como”. Para garantir a integração, pode ser necessário distribuir, trocar ou programar equipamentos.

De acordo com a necessidade, o Plano de Comunicações pode prever o estabelecimento de diferentes redes de comunicação:

5.6.1 Rede de Comando

A rede de comando integra as funções básicas do SCI: Comando, Staff do Comando e Staff Principal.

5.6.2 Rede Tática

Poderão ser montadas tantas redes táticas quanto necessárias, para garantir a conversação dentro de um mesmo setor ou seção. Como exemplo, podemos citar o caso de uma ação de combate a um incêndio florestal com diversas agências participantes (Corpo de Bombeiros, Polícia Ambiental, agentes de Defesa Civil, funcionários de Prefeituras, etc.). Para que se mantenha o princípio do alcance de controle, as equipes de intervenção (nesse caso Guarnições de Combate a Incêndios Florestais) serão divididas em diversas áreas. De modo a evitar tráfego intenso nas comunicações será definido no Plano de Comunicações para o período operacional as frequências que cada equipe deverá operar.

5.6.3 Rede Administrativa

Em operações mais complexas o tráfego de comunicações administrativas pode ser tão intenso que atrapalharia a comunicação operacional. Como você pode imaginar, isso seria muito prejudicial (e até perigoso) para a operação. Imagine uma equipe policial precisando de reforço por

estar em uma situação perigosa e não conseguir entrar em contato com o coordenador de operações, pois o rádio está sendo utilizado para solicitar marmitas para o Posto de Comando. Por isso, de acordo com a necessidade, pode ser estabelecida uma rede de comunicação destinada às comunicações ligadas ao apoio logístico.

5.6.4 Rede Terra–Ar

Estabelecida para controle do tráfego aéreo, normalmente a rede terra-ar é operada por um técnico com conhecimento das normas de segurança e tráfego aéreo.

5.6.5 Rede Ar–Ar

A rede ar-ar é estabelecida para comunicação entre as aeronaves integradas ao SCI, visando à segurança e articulação dos equipamentos envolvidos.

5.6.6 Rede de Suporte Técnico

No caso específico de situações críticas envolvendo múltiplas vítimas, pode ser estabelecida uma rede de comunicação específica para interligar o SCI com os

hospitais ou centro de referência, a fim de organizar a remoção, transporte e transferência das vítimas para unidades hospitalares referenciadas.

5.6.7 Rede Estratégica

Pode ser ainda necessário estabelecer uma ligação entre o SCI, por meio do Comando, e o nível de autoridade superior. Essa rede, denominada estratégica, deve ser confiável, acessível e permitir privacidade na troca de informações.

5.6.8 Princípio das Comunicações

As seguintes técnicas básicas aprimoram as comunicações na cena do incidente:

- ✓ SEJA BREVE, ESPECÍFICO E CLARO – destaque o que se vai dizer antes de transmitir. Escolha termos curtos, precisos e evite as palavras de uso limitado ou pouco familiar. Uma linguagem comum e terminações próprias da tarefa a ser executada são mais bem compreendidas. As ordens operacionais devem ser específicas, precisas e concisas. O

que está compreendido no princípio do SCI, que é o uso de terminologia comum.

- ✓ EVITE COMPORTAMENTOS DESCUIDADOS – utilize um tom natural, evite estritamente o cochicho e a gritaria. Fale em um tom claro a uma velocidade normal.
- ✓ PRIORIZE AS MENSAGENS – transmita primeiramente as mensagens críticas. Mantenha a disciplina via rádio, evite as informalidades, e não interrompa a menos que tenha tráfego de emergência (escute antes de transmitir).
- ✓ MANTENHA AS MENSAGENS ORIENTADAS PARA A EXECUÇÃO DAS TAREFAS – indique uma posição ou tarefa específica que resuma o que deverá ser feito, não como deverá ser feito, pois está implícito que o receptor saiba como proceder. Aqueles que recebem a mensagem necessitam saber para onde ir, a quem reportar-se, o que fazer e os resultados desejados.
- ✓ SIGA O MODELO DA ORDEM – assegure que o receptor esteja pronto para receber antes de transmitir a designação e assegure-se que a mensagem será recebida. Uma breve repetição da mensagem também é recomendada.

Para não esquecer:

Recursos no SCI:

- ✓ *Disponível;*
- ✓ *Indisponível; e*
- ✓ *Designado.*

Durante as comunicações:

- ✓ *Seja breve, específico e claro;*
- ✓ *Evite comportamentos descuidados;*
- ✓ *Priorize as mensagens;*
- ✓ *Mantenha as mensagens focadas na missão;*
- ✓ *Siga o modelo da ordem.*

6 A primeira resposta e o período inicial

A gestão de um incidente é iniciada pelas pessoas a chegar primeiro à cena, conhecidos como “primeiros respondedores”. A capacidade dos primeiros respondedores de executar corretamente determinadas tarefas pode decidir se o incidente será resolvido com sucesso ou não.

No período inicial, as atividades do SCI são desenvolvidas mentalmente, sem a necessidade de registros, devendo o comandante assumir todas as funções do Sistema. Com o cenário das operações organizado, o Comando começa a reunir

informações para formar um quadro mais completo da situação, tendo a necessidade registrar as informações.

Algumas vezes, por necessidade funcional, técnica, gerencial ou política, será necessária a transferência de comando do incidente. Nesses casos o Comando será transferido durante as operações, desde que tal transferência seja feita formalmente, no Posto de Comando, com a troca de todas as informações necessárias. Para isso é necessário, no período inicial, seguirmos uma sequência que nos auxiliará a organizar melhor as atividades.

Os passos a seguir compõem um guia de trabalho para o período inicial e são de responsabilidade do primeiro respondedor, os quais devem ser incluídos em programas de treinamento de todas as entidades.

6.1 Chegada ao local do incidente

O primeiro respondedor ao chegar ao local do incidente, deve informar de sua chegada, identificar o comandante e seu contato, confirmar o evento e se possível já identificar o PC.

6.2 Assumir e estabelecer o PC

Ao assumir o Comando, o comandante deve estabelecer o Posto de Comando utilizando os seguintes passos:

- a. Segurança e visibilidade;
- b. Facilidade de acesso e circulação;
- c. Disponibilidade de comunicação;
- d. Lugar distante da fumaça, do ruído e da confusão;
- e. Capacidade de expansão física.

6.3 Avaliar a situação

Depois de estabelecido o Posto de Comando, o comandante deve fazer a avaliação (reconhecimento) da situação considerando nove aspectos essenciais:

- a. Qual a natureza do incidente;
- b. O que ocorreu;
- c. Quais ameaças estão presentes;
- d. Qual o tamanho da área afetada;
- e. Como poderia evoluir;
- f. Como seria possível isolar a área;
- g. Quais seriam os locais mais adequados para PC, E e ACV;
- h. Quais seriam as rotas de acesso e de saída mais seguras para o fluxo de pessoal e equipamento;
- i. Quais são as capacidades atuais e presente em termos de recursos e organização.

6.4 Estabelecer um perímetro de segurança.

O primeiro respondedor deve estabelecer inicialmente um perímetro de segurança interno, que isolará a área onde qualquer um pode ficar vulnerável.

Ninguém deve ser autorizado a entrar no perímetro interno sem a aprovação do comandante do incidente. O comandante do incidente deve evacuar os feridos e outras pessoas que correm perigo, mas somente se for possível fazê-lo em segurança.

Outro perímetro, externo, cria uma zona de segurança onde o órgão respondedor pode operar sem a interferência de pessoas não autorizadas a atuarem na zona de impacto, além de impedir o tráfego de veículos não autorizados.

Para o estabelecimento de um perímetro de segurança alguns passos devem ser seguidos:

- a. Tipo de incidente;
- b. Tamanho da área afetada;
- c. Topografia;
- d. Localização do incidente em relação à via de acesso e áreas disponíveis ao redor;
- e. Áreas sujeitas a desmoronamentos, explosões potenciais, queda de escombros,

cabos elétricos, etc.;

- f. Condições atmosféricas;
- g. Possível entrada e saída de veículos;
- h. Coordenar a função de isolamento perimetral com o organismo de segurança correspondente;
- i. Solicitar ao organismo de segurança correspondente a retirada de todas as pessoas que se encontrem na zona de impacto, exceto o pessoal de resposta autorizado.

6.5 Estabelecer os objetivos

O comandante do incidente deve expressar claramente o que se necessita atingir. Devem ser *atingíveis, mensuráveis, flexíveis*.

6.6 Determinar as estratégias

A estratégia é descrição do método de como se realizará o trabalho para atingir os objetivos. As estratégias são estabelecidas em concordância com os objetivos e devem ser estabelecidas de maneira que possam ser concretizadas.

Antes de escolhê-las é importante verificar a disponibilidade de recursos que

possam ser necessários.

6.7 Determinar as necessidades de recursos e possíveis instalações.

Refere-se aos recursos que serão requeridos para poder implementar as estratégias.

6.8 Preparar as informações para transferir o comando

Uma transferência do comando deve ser feita cara a cara. O Comandante que sai deve apresentar ao que entra seu Staff de Comando e os Chefes de Seção, além de considerar os seguintes aspectos:

- a. Estado do incidente;
- b. Situação atual de segurança;
- c. Objetivos e prioridades;
- d. Organização atual;
- e. Designação de recursos;
- f. Recursos solicitados e o caminho;
- g. Instalações estabelecidas;
- h. Plano de comunicações;
- i. Provável evolução.

7 Instrumentos de Consulta e Registro

Dentro da doutrina do Sistema de Comando de Incidentes existem alguns formulários e instrumentos de consulta

que auxiliam o comandante do incidente a organizar seus recursos, sejam eles equipamentos ou recursos humanos, orientando sua aplicação e o planejamento do primeiro período operacional. A partir de agora veremos alguns instrumentos de consulta, registro e controle que auxiliarão no atendimento inicial e na primeira transferência de comando, pontos estes que fazem parte do nível básico do Sistema de Comando de Incidentes.

7.1 Tarjeta de Campo

A Tarjeta de Campo é um cartão que contém um pequeno *check-list* com a finalidade de auxiliar o primeiro respondedor na chegada ao local do incidente, sendo uma fonte de consulta rápida para a tomada de decisões iniciais. O comandante do incidente deverá utilizar a tarjeta para as primeiras ações, devendo carregá-la sempre.

A Tarjeta de Campo, preferencialmente, deve ser confeccionada em material impermeável e resistente e ser sempre portada pelos profissionais que chefiam equipes de resposta a emergências. Os procedimentos contidos neste cartão auxiliarão o estabelecimento do SCI, o manejo dos recursos, a instalação das estruturas necessárias e a primeira

transferência de comando do incidente.

7.2 SCI 201

Na primeira transferência de comando as informações necessárias estão escritas no Formulário SCI 201. O formulário SCI 201 oferece ao Comandante do Incidente (ao Staff de Comando e às Seções) as informações básicas sobre a situação do incidente e a dos recursos já empenhados. Também serve como um registro permanente da resposta inicial que teve o incidente.

As informações contidas no SCI 201 podem ser usadas como ponto de partida para outros formulários ou documentos do SCI.

O formulário esta estruturado da seguinte forma:

- ✓ Página 1 (Croquis) pode converter-se depois no Mapa de Situação do Incidente.
- ✓ Página 2 (Resumo das Ações) pode ser utilizada para dar seguimento contínuo às ações de resposta.
- ✓ Página 3 (Organização Atual) útil para auxiliar na transição imediata à Lista de Organização.
- ✓ Página 4 (Resumo dos Recursos) pode ser utilizado para mapear os

recursos empregados no atendimento ao incidente e, individualmente, para os Cartões T (SCI 219) ou outro sistema de controle.

7.3 SCI 211 e SCI 219

Para controle dos recursos são utilizados os formulários SCI 211 e SCI 219. Esses formulários permitem ao comandante do incidente, saber quais são os recursos solicitados (que estão a caminho), os disponíveis (encontra-se no local do incidente aguardando seu emprego), os indisponíveis (encontra-se no local do incidente, porém não tem como ser empregado) e os designados (recursos empregados).

Além dessas informações o formulário permite saber data e hora da chegada dos recursos ao local do incidente, qual a instituição/pessoa pertence o recurso, nome e telefone/rádio de contato com a instituição, quantas pessoas empregadas e o local de trabalho onde foi designado o recurso.

Modelo do Formulário SCI 201

1.Nome do Incidente	2.Preparado por:	SCI – 201
	3. Data: Horário:	
5. MAPA / CROQUI		
6. Situação (Resumo do incidente)		

9. Recursos

Instruções para preenchimento do formulário SCI 201

Nº	Títulos	Instruções
1	Nome do Incidente	Informe o nome do incidente.
2	Elaborado por	Informe o nome e o cargo de quem elabora o formulário.
3	Data	Informe a data (mês, dia, ano).
4	Hora	Informe a hora (formato 24h).
5	Mapa/Croqui	Especifique a área total de operação, a área do incidente, resultado adversos, trajetórias, áreas afetadas, ou outros gráficos que demonstrem o andamento da resposta.
6	Situação Atual	Descreva resumidamente as ações implementadas para a execução da resposta inicial.
7	Objetivos Iniciais de Resposta, Ações Atuais e Planejadas	Escreva os objetivos da resposta inicial, incluindo a hora, e informe situações revelantes para as ações futuras, bem como os problemas presentes.
8	Organização Atual	Informe os nomes e os cargos dos participantes do incidente. Modifique o gráfico se necessário, acrescentando ou retirando equipes. As linhas em branco do Comando Unificado são para as agências que também irão compor o atendimento ao Incidente.
9	Recurso	Descrição do recurso.
9	Identificação	Identificação do recurso (frequência do rádio, nome da embarcação, nome do fornecedor, etc.).
9	Data/Hora Solicitação	Hora e data da solicitação (formato 24h).
9	Hora de entrada	Data e hora da chegada do recurso na área de espera
9	No local	"X" indica os recursos presentes.
10	Observações	Localização do recurso, atividade que está sendo executada, e status do recurso (se não estiver atuando).

Instruções para preenchimento do SCI 211

Número	Título	Instruções
1	Nome do incidente	Escreva o nome do incidente
2	Local de registro	Escreva o nome do local de registro
3	Data/Hora	Escreva data (mês, dia, ano) e hora do preparo (formato 24-horas)
4	Instituição	Escreva o nome da instituição que pertence o recurso
	Identificação do recurso	Identifique o recurso conforme a tabela
	Prefixo/Tombamento	Escreva o prefixo do recurso ou tombamento
5	Data/hora de registro	Entre o dia (mês, dia, ano) e hora (24 horas) do registro.
6	Nome do chefe	Escreva o nome do Líder
7	Número de pessoas	Escreva o número total de pessoas (em equipes de intervenção, força tarefas e recurso único Incluindo os líderes.
8	Contato de telefone / Rádio	Escreva o telefone/Rádio de contato dos líderes durante o incidente.
9	Estado dos recursos	Estado e localização onde o recurso/ individuo se encontra.
10	ELABORADO POR	Escreva o nome da pessoa que preencheu o formulário

Formulário SCI 219 (Frente)

1. Instituição	2. Recurso único Equip. de Intervenção Força Tarefa	3. Local do Registro
4. Data e hora de chegada		
5. Nome do líder / Contato		
6. Nome dos recursos e/ou pessoas		
7. Local de designação	8. Hora estimada de chegada	
9. Anotações		
10. Local designado	11. Hora	
12. Situação		
() designado () disponível () indisponível Obs: _____ 		

Formulário SCI 219 (Verso)

1. Instituição	2. Recurso único Equip de Intervenção Força Tarefa	3. Local do Registro
10. Local designado		11. Hora
12. Situação () designado () disponível () indisponível Obs: _____ _____ _____		
10. Local designado		11. Hora
12. Situação () designado () disponível () indisponível Obs: _____ _____ _____		
10. Local designado		11. Hora
12. Situação () designado () disponível () indisponível Obs: _____ _____ _____		

Instruções para preenchimento do Formulário SCI 219 – T-Card

Número	Título	Instruções
1	Instituição	Escreva o nome da instituição que pertence o recurso
2	Recurso único, Equip. de Intervenção /Força Tarefa	Escreva o nível de organização do recurso.
3	Local do registro do Registro	Escreva o nome do local de registro
4	Data e hora de chegada	Escreva data (dia, mês e ano) e hora da chegada do recurso (formato 24-horas)
5	Nome do líder / Contato	Escreva o nome do Líder e o telefones/Rádios de contato
6	Nome dos recursos e/ou pessoas	Escreva o nome dos recursos (equipes de intervenção, força tarefas ou recurso único) e/ou nome das pessoas
7	Local de designação	Localização onde o recurso/ individuo poderá ser designado.
8	Hora estimada de chegada	Escreva à hora (24 horas) estimada de chegada do recurso
9	Anotações	Escreva outras qualificações das pessoas registradas no formulários. Ex: mergulhador, eletricista, mecânico, etc.
10	Local designado	Localização onde o recurso/ individuo foi designado
11	Hora	Escreva a hora que o recurso foi designado
12	Situação	Escreva as condições dos recursos: disponíveis (encontra-se no local do incidente aguardando seu emprego), indisponíveis (encontra-se no local do incidente, porém não tem como ser empregado) ou designados (recursos empregados)

SUMÁRIO

Desenvolvido após de uma série de grandes e trágicos incêndios florestais na Califórnia, o Sistema de Comando de Incidentes é, hoje, efetivo em praticamente todos os tipos de eventos e incidentes, baseando-se em uma série de princípios, funções, instalações e instrumentos de consulta e registro.

No Brasil, a Secretaria Nacional de Segurança Pública passou a difundir a ferramenta e fomentar seu uso, em alguns estados este sistema é utilizado em suas estruturas de resposta aos desastres com enorme sucesso.

O uso de uma ferramenta gerencial para a administração de incidentes insere métodos e procedimentos padronizados para a resposta, trazendo agilidade e segurança para as equipes de socorro.

O SCI é baseado em nove princípios, os quais orientarão as ações do Comando do Incidente:

- Terminologia Comum;
- Alcance de Controle;
- Organização Modular;
- Comunicações integradas;
- Plano de Ação no Incidente;
- Cadeia de Comando;
- Comando Unificado;
- Instalações Padronizadas;
- Manejo Integral dos Recursos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria Nacional de Segurança Pública, Curso de Sistema de Comando de Incidentes. SENASP. Brasília. 2008. 2ª Ed.

DEAL, TIM. Beyond Initial Response: using the National Incident Management System's Incident Command System. AuthorHouse. Bloomington. 2006.

IFSTA. Essentials of Fire Fighting and Fire Department Operations. Prentice Hall. USA. 2008. 5th Ed.

FEMA. *ICS 100 Manual. Federal Emergency Management Agency.* Disponível em <http://training.fema.gov/EMIWeb/IS/is100alst.asp> Acesso: 13 Fev 09.

FEMA. *ICS 200 Manual. Federal Emergency Management Agency.* Disponível em http://training.fema.gov/EMIWeb/IS/IS200A/ICS200_SM.pdf Acesso: 13 Fev 09.

FEMA. *NIMS Manual. Federal Emergency Management Agency.* Disponível em http://fema.gov/pdf/emergency/nims/NIMS_core.pdf Acesso: 13 Fev 09.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa do Cidadão. *Capacitação em Defesa Civil – Sistema de Comando em Operações – SCO.* UFSC/Lagoa Editora Ltda. 2004.

Exercícios de Fixação

1. Você aprendeu que o sistema surgiu a partir da década de 70, nos Estados Unidos (EUA), após uma série de incêndios florestais na Califórnia. Atualmente, o SCI pode ser utilizado para que tipos de situações?

- a. () Somente em incidentes que envolvem bombeiros
- b. () Unicamente em incidentes que envolvam bombeiros e policiais
- c. () Somente em incêndios florestais
- d. () Em todos os níveis e variedades de eventos (incidentes)

2. A função de Oficial de Segurança esta prevista no:

- a. () Staff geral
- b. () Staff operacional
- c. () Staff de comando
- d. () Staff de suporte

3. A função de manter a atualização do status dos recursos em um incidente é responsabilidade da:

- a. () Unidade de tempo
- b. () Unidade de suprimentos
- c. () Unidade de recursos
- d. () Unidade de documentação

4. O princípio da organização modular no SCI ocorre de baixo para cima, a medida que:

- a. () O CI estabelece a necessidade de mais recursos
- b. () A seção de administração/finanças solicita mais recursos

- c. () Os recursos são designados na cena do incidente
- d. () Os recursos são desmobilizados na cena do incidente

5. Um grupo é designado para:

- a. () Uma função específica
- b. () Uma área geográfica definida ou uma função específica
- c. () Uma área geográfica definida
- d. () Nenhuma das alternativas acima

6. O princípio que garante a otimização, controle e contabilidade dos recursos é o:

- a. () Alcance de controle
- b. () Instalações padronizadas
- c. () Cadeia de comando
- d. () Manejo integral dos recursos

7. No SCI, segundo o princípio da cadeia de comando, cada pessoa responde e informa:

- a. () somente a uma pessoa
- b. () de uma a sete pessoas
- c. () de 2 a 3 pessoas
- d. () no máximo 5 pessoas

8. Um equipamento e seu complemento em pessoal que pode ser designado para uma ação tática em um incidente é chamado de:

- a. () Recurso único
- b. () Força tarefa
- c. () Recurso
- d. () Equipe de intervenção